

1. Mestrando em Engenharia e Gestão do Conhecimento – UFSC; *alinevaldati@gmail.com

2. Doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento – UFSC

3. Professor do Departamento de Engenharia do Conhecimento – UFSC - Orientador

Introdução

A capacidade de inovar é essencial para as empresas no contextual atual, ao tratar a inovação como processo possível de ser gerenciado, destaca-se o processo inicial chamado por Koent et al (2001) de “Front End”. Dentre suas tarefas específicas uma delas é a de selecionar ideias que prosseguirão para o desenvolvimento (Koen et al, 2014).

Dessa maneira a escolha de ideias é muito importante e complexa, sendo propensa a erros devido às incertezas e ambiguidades inerentes neste processo (GORS *et al.* 2012). Conforme Brun *et al.* (2009) caso uma decisão equivocada seja tomada, ideias “ruins” continuarão sendo discutidas por um longo período, acarretando desperdício de tempo e de recursos.

Diante do contexto apresentado, esta pesquisa teve como objetivo identificar na literatura abordagens para a seleção de ideias.

Resultados e Discussão

Através de uma busca sistemática da literatura sobre o tema seleção de ideias nas bases Scopus e Web of Science obteve-se 143 publicações. Com a leitura dos resumos e palavras-chave elegeu-se para a análise 39 artigos que apresentavam abordagens para sistematizar o processo de seleção de ideias.

Dessa maneira, as abordagens foram classificadas conforme os participantes, sendo assim naquelas que:

- 1) Focavam na tomada de decisão por um grupo de decisores;
- 2) Utilizavam-se de consumidores ou outras partes interessadas.
- 3) Mencionavam ambas acima.

O nome dos autores e a classificação apresenta-se no Quadro 1.

Quadro 1- Classificação das abordagens

1) Grupo de decisores	Büyükköçkan e Feyzioğlu (2004); Bahraman, et al., (2007); Xu e Wan (2014); Eling et al. (2015); Klein e Garcia (2015); Chang et al., (2008); Russell e Tippet (2008); Hammedi et al., (2011); Horton e Goers (2014); Lo et al., (2006); Horton, G.Goers, J (2015); Travessini (2015); Ferioli et al., (2008); Ferioli et al., (2009); Girotra et al., (2010); Görs et al., (2011); Kempe et al., (2011); Rietzschel et al (2006); Putman et al., (2009); Rietzschel et I., (2010); Perry-Smith e Coff (2011); Ritter et al., (2012); Magnusson et al., (2014); Rietzschel et al., (2014); Stevanović et al., (2012); Chan e Ip (2010); Mousavi et al., (2013);
2) Consumidores e outras partes interessadas	Tziralis e Tatsiopoulos (2008); Bothos et al., (2008); Blohm et al., (2011); Onarheim e Christense (2012); Schuurman et al (2012); Skhoroukova et al., (2012); Toubia, O. Florès, L (2007); Magnusson et al., (2016);
3) Ambos	Luning e Pengzhu (2009); Filieri (2013); Hossain e Islam (2015); Piller e Walcher (2006); Riedl et al., (2010)

Fonte: Os autores

Através da análise das abordagens constatou-se que:

- Prevaecem as abordagens que trabalham a seleção de ideias como uma tomada de decisão, normalmente feitas por um comitê formado por especialistas e gerentes da organização.
- Grande parte das abordagens reconhece a necessidade de critérios pré-definidos, exemplos são: originalidade e viabilidade;
- Os autores utilizam-se de mercados de previsão, sabedoria da multidão, *crowdsourcing* e outras ferramentas colaborativas na web quando propõe a inclusão do consumidor no processo.
- Muitas delas trabalham com métodos e ferramentas multicritério como: AHP (*analytical hierarchical process*) (Büyükköçkan e Feyzioğlu (2004), Travessini et al., (2015) e algoritmos multiatributos (Li et al.,2012).
- A maioria das abordagens trabalha com modelos lineares compensatórios. Apenas Horton et al. (2016) relembram a questão dos modelos lexigráficos e Chang et al. (2010) ao levantar a questão de variáveis lexográficas com seu modelo que integra lógica fuzzy;
- Com uma análise temporal nota-se que inicialmente as abordagens focavam em modelos matemáticos voltados aos critérios e análises, a partir de 2010 intensifica-se as abordagens que trazem a ligação com ferramentas web ou colaborativas. Justifica-se com a evolução da própria web.

Conclusões

Conclui-se que a literatura através das abordagens identificadas trabalha a seleção de ideias na sua maioria como uma tomada de decisão que envolve um grupo de especialistas, mas, também estão surgindo trabalhos que integram os consumidores e outros interessados nessa tarefa. Focando naquelas que trabalham com tomada de decisão a maioria delas envolve um grupo de decisores onde estes utilizam critérios pré-definidos para selecionar as ideias. Sobre a utilização de ferramentas tem-se a AHP e os modelos de utilidade multicritério como as mais citadas pelos autores.

Palavras-chave

Inovação; ideias; seleção de ideias.

Instituição de apoio

Agradecimentos à CAPES e à FAPESC.

Referências

GÖRS, J., HORTON, G., KEMPE N.. A Collaborative Algorithm for Computer-Supported Idea Selection in the Front End of Innovation. **2012 45th Hawaii International Conference on System Sciences**, 217-226. 2012

KOEN, P. A.; BERTELS, H. MJ; KLEINSCHMIDT, Elko. Managing the Front End of Innovation—Part I: Results From a Three-Year Study. **Research-Technology Management**, v. 57, n. 2, p. 34-43, 2014.